



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

AXÉ, NEGRITUDE E NOVOS IMAGINÁRIOS: um estudo sobre a questão racial na telenovela Renascer (2024)¹

Ludmila Duarte Elage Carneiro
Universidade de Brasília

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de mapear as temáticas raciais abordadas na telenovela Renascer (2024), da TV Globo, que foram repercutidas no TikTok e que promoveram um imaginário antirracista na sociedade brasileira. Para que isso fosse implementado, analisamos os comentários de quatro cortes da novela compartilhados pela própria TV Globo em seu perfil no TikTok. Para isso, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Assim, mais de 3.800 citações foram analisadas, em sua maioria demonstrando o impacto positivo na transformação de imaginários, com foco nas religiões de matriz africana.

PALAVRAS-CHAVE

Novelas; Raça; Renascer Remake; Rede Globo; Protagonismo negro.

1 INTRODUÇÃO

As telenovelas brasileiras, desde suas origens nas radionovelas na década de 1940, consolidaram-se como um fenômeno cultural que influencia debates sociais e imaginários coletivos. Ao longo dos anos, elas abordaram temas como desigualdade, racismo e identidade, refletindo e moldando a realidade nacional. A telenovela Renascer (2024), um remake da produção exibida em 1993, destaca-se por sua representação antirracista da negritude, valorizando a ancestralidade africana e desmistificando estereótipos, especialmente em relação às religiões de matriz africana.

Este estudo busca responder à seguinte pergunta: Quais foram os principais debates raciais promovidos pela repercussão da novela Renascer (2024) no TikTok? A pesquisa parte do pressuposto de que a novela, ao abordar temas raciais de forma sensível e afetuosa, impactou positivamente a construção de imaginários antirracistas na sociedade brasileira.

Além disso, o objetivo principal da pesquisa trata de analisar como a comunicação, por meio da telenovela Renascer (2024), pode ser uma ferramenta de transformação social no combate ao racismo. Entre os objetivos específicos estão:

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

- Mapear os temas raciais discutidos no TikTok em relação à novela.
- Estimar o aumento das discussões sobre raça durante a exibição da trama.
- Comparar aspectos positivos e negativos dessas discussões para a luta racial.
- Traçar paralelos entre as versões de 1993 e 2024 para evidenciar avanços na representação negra.

O Brasil, onde 55,5% da população se identifica como preta ou parda (Censo 2022), ainda enfrenta desafios estruturais decorrentes do racismo. A novela *Renascer* (2024) ganha relevância ao levar esses debates para o horário nobre da TV, utilizando estratégias transmídia, como o TikTok, para ampliar seu alcance. A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender como produtos midiáticos podem contribuir para a desconstrução de estereótipos e a valorização da cultura negra, promovendo justiça social e igualdade racial. Além disso, destaca o potencial das narrativas sensíveis para ressignificar imaginários e influenciar mudanças concretas na sociedade.

2 METODOLOGIA

A produção desse resumo expandido se baseou no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Comunicação Organizacional elaborado por mim, com o mesmo título. Assim, apresento um resumo da metodologia utilizada no trabalho.

Utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) para investigar como a novela *Renascer* (2024) promoveu debates raciais no TikTok. A metodologia incluiu:

1. **Pré-análise:** Seleção de quatro vídeos do perfil oficial da TV Globo (@tvglobos), publicados entre março e julho de 2024, com temas raciais/religiosos ligados à herança africana. Critérios: relevância temática e mais de 400 comentários por vídeo.
2. **Leitura flutuante:** Identificação de termos ("axé", "Iemanjá", "Inácia") e emojis recorrentes.
3. **Exploração do material:** Transcrição e organização dos comentários em PDF para análise no Atlas.ti, com agrupamento em cinco categorias:
 - **Emojis (2.976 citações):** Expressões de emoção, como ❤️ [coração vermelho] e 😊 [corações no rosto].
 - **Religião (399 citações):** "axé", "odoyá" e "Iemanjá", representando os orixás como figuras de resistência.
 - **Família (216 citações):** "Mãe" e "pai", associados à ancestralidade.
 - **Sentimento (136 citações):** "Arrepiei" e "chorei", indicando impacto emocional.
 - **Atuação (109 citações):** "Inácia" e "atriz", relacionadas à representação dos personagens.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores presentes no TCC destacaram principalmente a importância das telenovelas como ferramentas de transformação social, especialmente no que diz respeito à representação racial e à construção de imaginários antirracistas.

A primeira é Maria Immacolata Vassallo de Lopes que argumenta que as telenovelas são narrativas fundamentais para questionar estruturas sociais e promover mudanças culturais. Lopes também destaca o poder afetivo das novelas, que sensibilizam o público por meio das emoções, criando um vínculo único entre espectadores e personagens. Além disso, ressalta que as novelas transcendem a televisão, influenciando a linguagem cotidiana.

Já Rosane Borges analisa a representação estereotipada da população negra, especialmente das mulheres negras, nos meios de comunicação. Borges critica a homogeneização de signos culturais pela mídia, que reforça visões limitadas e preconceituosas. Defende a desconstrução dos sistemas hegemônicos de comunicação para criar novos paradigmas que valorizem a diversidade e a identidade negra.

Muniz Sodré introduz o conceito de "racismo midiático", destacando como a mídia nega, recalca e estigmatiza a cultura negra. Sodré também afirma que a escravidão deixou marcas profundas na estrutura social brasileira, que ainda se refletem nas representações midiáticas. E, como um dos focos principais deste trabalho, propõe estratégias sensíveis de comunicação para combater o racismo, incluindo a educação e a sensibilização para as diferenças.

Joel Zito Araújo examina a representação dos negros nas telenovelas, evidenciando a perpetuação do mito da democracia racial. Ademais, critica a falta de protagonismo negro nas produções televisivas e a representação estereotipada de personagens mestiços. Assim, destaca a necessidade de mudanças estruturais no mercado audiovisual para incluir narrativas que valorizem a negritude.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, os resultados da análise de conteúdo demonstraram que a novela conseguiu sensibilizar o público sobre as questões raciais que se manifestaram, principalmente, por meio das representações do candomblé. Além de ter evidenciado que a mudança de estratégia realizada pela TV Globo ao tratar da temática com mais afeto e cuidado contribuiu para que a aceitabilidade do público aumentasse ao serem interpelados pelas discussões raciais. Dessa forma, confirmando a hipótese inicial de que a telenovela Renascer (2024) auxiliou na desmistificação de estereótipos relacionados aos povos matrizes africanas, assim como ampliou o combate ao racismo por meio da valorização e representação da população negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, recomenda-se, para estudos posteriores, a investigação comparativa entre as duas versões, bem como a aplicação desses resultados na construção de políticas de comunicação que ampliem cada vez mais a representação qualificada de pessoas negras nas telenovelas em todas as emissoras.

Quando a comunicação trata das diversas faces do povo negro no Brasil, não só retoma o orgulho de sua constituição cultural que está profundamente ligada a negritude, mas também permite que as pessoas negras desenvolvam a sua subjetividade com afeto e cuidado, o que se torna revolucionário em um país que é cercado de violências contra esses corpos. Trabalhos como o da novela *Renascer* (2024) permitem que existam realidades, mesmo que imaginárias, onde o negro não se sinta criminalizado por resistir. Portanto, esse trabalho cumpriu com a sua tarefa de valorizar o papel de transformação social presente na comunicação.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 979-985, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/9ZGKYRnVx8rmgZDYs6NBrVv/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BORGES, Rosane. Mídia, racismos e representações do outro: ligeiras reflexões em torno da imagem da mulher negra. In: BORGES, Roberto Carlos da Silva; BORGES, Rosane (Org.). **Mídia e racismo**. Petrópolis: DP et Alii Editora, 2012. p. 178-203.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SODRÉ, Muniz. Sobre a imprensa negra. **Revista Lumina**, Facom/UFJF, v.1, n.1, p.23-32, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://leccufrj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/10/sodre-muniz_sobre-a-imprensa-negra.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SODRÉ, Muniz. Entrevista com Muniz Sodré. Entrevistador: Roberto Abib. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 877-886, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/1944/2314/7647>>. Acesso em: 15 maio 2025.